

ANAIS

**1º Ciclo Acadêmico**  
**A Câmara Legislativa recebe a UnB**

- Arquitetura e Urbanismo -

**Promoção:**

Câmara Legislativa do DF  
Universidade de Brasília

**Realização:**

Escola do Legislativo (Elegis/CLDF)  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UnB)  
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e  
Urbanismo

**Apoio:**

Associação de Pós-Graduandos da UnB  
Arquivo Público do Distrito Federal  
Núcleo Documentação Brasília

2

---

A Câmara Legislativa recebe a UnB

---



Câmara Legislativa do Distrito Federal

ANAIS

**1º Ciclo Acadêmico**  
**A Câmara Legislativa recebe a UnB**

- Arquitetura e Urbanismo -

Organização Lenora Barbo

Brasília/DF - 2011

---

3

© 2011. Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Permite-se a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte.

Impresso no Brasil

1ª edição

Tiragem: 1000 exemplares

*Revisão:*

José Afonso de Sousa Camboim

Josué Alves da Silva

Vania Maria Rego Codeço

*Diagramação e Arte-Final*

Seção de Editoração

*Impressão*

Seção de Produção Gráfica / Coordenadoria de Editoração e Produção Gráfica

Documento normalizado pelo Setor de Documentação Legislativa

P953 1º Ciclo Acadêmico A Câmara Legislativa recebe a UnB - Arquitetura e Urbanismo : Anais / Organização Lenora Barbo . — Brasília : CLDF, 2011.

76 p.

ISBN 978-85-87123-37-4

Inclui os resumos dos trabalhos apresentados.

1. Arquitetura, Distrito Federal (Brasil) 2. Desenvolvimento urbano, Distrito Federal (Brasil). I Barbo, Lenora, org. II. Ciclo Acadêmico A Câmara Legislativa recebe a UnB (1. : 2011 : Brasília, DF)

CDU 72(8 17.4)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5 - Brasília/DF - CEP: 70094-902

Telefone: (61) 3348-8000

## Sumário

Mensagem do presidente .....	7
A participação do tempo na composição do espaço .....	9
A parceria entre a CLDF e a UnB .....	11
A FAU estuda Brasília .....	13
Missão da Legis .....	15
Os propósitos do Ciclo Acadêmico .....	17
Programação .....	19
Vestígios no Parque Nacional de Brasília e na Reserva Biológica da Contagem: do campo da invisibilidade aos lugares de memória .....	25
Preexistências de Brasília. Reconstruir o território para construir a memória .....	27
Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957 – 1964 .....	29
De Plano Piloto a metrópole: a mancha urbana de Brasília .....	31
Cinquenta anos do mobiliário urbano de transporte público em Brasília .....	33
Agenda Verde x Agenda Marrom: inexistência de princípios ecológicos para o desenho de assentamentos urbanos .....	35
Proteção ambiental e direito à cidade no processo de expansão urbana do DF: até que ponto existe um conflito .....	37
Na beira do rio tem uma cidade: urbanidade e valorização dos corpos d'água .....	39
Estudo de impacto de vizinhança: uma análise crítica feita por meio dos Relatórios de Impacto de Vizinhança apresentados no DF .....	41
Parques públicos urbanos: a síntese entre proteção ambiental e lazer público .....	43
Qualidade ambiental e arquitetônica em edifícios de escritórios: diretrizes para projetos em Brasília .....	45
Equipamentos urbanos, <i>design</i> e identidade sociocultural: análise e proposta para a cidade do Núcleo Bandeirante .....	47
Um centro urbano para Planaltina .....	49
O desenho da percepção afetiva: o caso da Vila Telebrasil/DF .....	51
Conforto ambiental e suas relações subjetivas: análise ambiental integrada na habitação de interesse social .....	53
O planejamento urbano e a cidade real: um olhar sobre o Cruzeiro/DF .....	55
Avaliação pós-ocupação da quadra econômica Lucio Costa em Brasília/DF: estudo das alterações ocorridas na quadra e nos edifícios .....	57
São Sebastião/DF: do sonho à cidade real .....	59
O capital incorporador como agente da configuração urbana: o caso de Águas Claras/DF .....	61
Alteração de uso de imóveis urbanos no DF: apropriação individual ou gestão social .....	63
A construção do espaço metropolitano da capital do Brasil .....	65
Patrimônio cultural brasileiro e acessibilidade: as intervenções do Programa Monumenta, de 2000 a 2005 .....	67
Avaliação da mobilidade urbana na área metropolitana de Brasília .....	69
Potencialidades cicloviárias no Plano Piloto .....	71
Construindo a sustentabilidade em canteiros de obra – um estudo no DF .....	73

## Mensagem do presidente

Esta publicação – resultado da realização do 1º Ciclo Acadêmico A Câmara Legislativa recebe a UnB – concretiza a parceria e o esforço conjunto da Câmara Legislativa e da Universidade de Brasília (UnB) para estreitar o caminho entre o conhecimento acadêmico e a população do Distrito Federal.

Este Ciclo Acadêmico evidenciou, por meio de teses e dissertações de mestres e doutores da Universidade de Brasília apresentadas no Poder Legislativo do Distrito Federal, a preocupação da nossa população na defesa da capital de todos os brasileiros e na busca de soluções viáveis para a preservação da cidade considerada Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade.

Os trabalhos apresentados e debatidos nesta Casa de Leis evidenciam o compromisso em responder às demandas mais complexas do Distrito Federal em relação a matérias de interesse público e ambiental que exigem habilidades acadêmicas específicas na formulação de projetos arquitetônicos e urbanísticos de desenvolvimento, conservação e restauração dos espaços construídos, com alternativas físicas e organizacionais para habitação de interesse social, edifícios públicos e espaços coletivos em harmonização com o meio físico urbano.

Para nós, representantes da população do Distrito Federal por meio do Poder Legislativo, é uma honra sediar tão importante fórum de discussões acerca de melhorias na qualidade de vida para a nossa cidade. As 25 teses e dissertações foram remodeladas para ser apresentadas neste livro e vão entrar para a história do Distrito Federal porque retratam, fielmente, a importância da parceria entre a Câmara Legislativa e a Universidade de Brasília.

Assim, este importante trabalho sintetiza nosso compromisso para com o Distrito Federal: contribuir para a elaboração de políticas públicas que melhorem, cada vez mais, a qualidade de vida da nossa população.

*Deputado distrital Sidney da Silva Patrício  
Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal*

## A participação do tempo na composição do espaço

Instrumento de revelação da quarta dimensão da arquitetura, o tempo teve sua função muito bem definida por Le Corbusier quando este colocou o urbanismo a serviço do ritmo das atividades humanas. Esta orientação cotidiana do tempo sobre a prática deve ser compreendida em sua expressão mais ampla. Não apenas à viabilização da rotina, pela criação de espaços para o exercício das atividades diárias – o trabalho, o lazer, o repouso –, se restringe a dimensão do tempo.

Por mais que busquemos seu controle pela força simbólica da repetição, imprimindo ao tempo a aparência cíclica das horas, dias e semanas, este insiste em renovar-se e se impõe sobre nós com o peso de sua ação transformadora. Mesmo nossas edificações mais sólidas serão pelo tempo afetadas e estrangidas a acompanhá-lo em sua metamorfose ou perder-se pelo anacronismo.

Sutil, demonstra sua passagem através dos sujeitos, cujas intenções e gestos permanentemente modificam a malha social que os reúne. Como num caleidoscópio que, iluminado, altera seus padrões coloridos e produz novas formas geométricas, a sociedade, ao passar do tempo, rearranja suas teias de relações, produzindo novas práticas, interesses e instituições.

A arquitetura e o urbanismo estarão, portanto, submetidos à práxis assim como a *langue* em relação à *parole* para Saussure. A primeira é o código da língua, o idioma; a segunda, sua expressão individual, a fala. Qualquer desses sistemas seria natimorto, não

fosse o processo de sua constante ressignificação pelo uso. Também o espaço, quando apropriado pelo social, se converte em signo e passa a ser regido por essa economia simbólica do discurso. Como o atalho do pedestre pela grama, que subverte o sentido da calçada, ou a arte de rua nos muros, que subverte a função da fachada, o espaço somente estará vivo na frequência em que seja recriado por seus habitantes.

É também pelo tempo que, além da forma, se modifica na sociedade a dimensão do alcance da ação dos indivíduos. A percepção da consequência confere ao ato poder político. Prevendo o resultado de suas ações, poderá o sujeito organizar seu movimento através do tempo. Na razão da autonomização da cultura, novas necessidades se criam na proporção em que novas vozes surjam para reivindicá-las. A acessibilidade, a proteção ambiental, a segurança e o direito à memória têm sua existência revelada quando expressos no discurso de quem os reclama.

Nenhuma estrutura será, então, suficientemente planejada a ponto de antecipar todas as demandas a que deverá responder, mas, para resistir no espaço e no tempo, deverá sempre possibilitar uma margem para sua atualização.

A ocasião da fala radicada em Brasília oferece uma perspectiva única na compreensão desse processo. Por ser ainda uma cidade jovem, sua história recente se acerca de nós na memória viva de seus habitantes e nos permite descrever, desde o princípio, a trajetória da *urbs* e da *civitas* previstas por Lucio Costa, até

a conquista, pela população, da dimensão de *polis*, espaço de cidadania. Coexistem em seus limites a estabilidade da condição de patrimônio cultural e a espontaneidade da expansão urbana, disposição cuja manutenção requer afinado raciocínio.

Por reação a esta exigência se realizam, todos os anos, séries de estudos na busca de possíveis soluções de reconfiguração da capital e das regiões administrativas circundantes. Na Universidade de Brasília, dezenas de monografias, teses e dissertações são defendidas, periodicamente, ensaiando essa temática. Tal preocupação não poderia mesmo ser diferente: a UnB se localiza, dado o plano original da cidade, no seio de Brasília, em vasta porção da área total do Plano Piloto e, portanto, em intensa relação de convivência com este. Acompanhando a ampliação da malha urbana do Distrito Federal, também a UnB se estendeu e se deslocou, preparando-se para atender, em quatro novos *campi*, ao seu público em constante majoração.

É de importância imensurável, para todas as partes envolvidas, que universidade e sociedade caminhem lado a lado, estabelecendo entre si um vínculo de retroalimentação. Por excelência o ambiente universitário se apresenta como *locus* de produção de um tipo de conhecimento muito valorizado socialmente, e por isto é devido à sua produção que orbite as demandas de sua população constituinte.

Toda forma de conhecimento implica um posicionamento político, e o ato de criação de um saber se caracteriza, antes de mais nada, pela responsabilidade sobre a sua aplicação. Como registrara Darcy Ribeiro, não é à simples fruição ou vaidade acadêmica que deve atender a universidade, mas sim à função de pensar o Brasil como questão. Este propósito define a Universidade de Brasília em seu embrião e orienta ainda hoje o seu desenvolvimento.

Para que se consagre a universidade como esse espaço de produção de um conhecimento verdadeiramente emancipatório, os usos dos saberes por meio dela elaborados devem estar acessíveis a toda a população. A emancipação não se caracteriza apenas pelo autoconhecimento, mas também, e sobretudo, pela possibilidade de ampliação dos direitos individuais e coletivos objetivando o exercício pleno da cidadania.

Dentro deste panorama, demonstra-se benéfica e valorosa, em todos os seus efeitos, a iniciativa de associação entre a Câmara Legislativa do Distrito Federal e a UnB. A partir dela, abre-se um canal de empoderamento do saber produzido dentro da universidade, possibilitando a sua aplicação prática e a aproximação de um modelo de gestão participativa.

A vinculação entre o Poder Legislativo e a universidade é, ainda, uma rica expressão do ideal de extensão universitária, operando a transferência do conhecimento acadêmico para a comunidade e aproximando da sociedade a gestão pública urbana e o ensino superior.

A Universidade de Brasília apoia e parabeniza a realização do 1º Ciclo Acadêmico. A Câmara Legislativa recebe a UnB, que nesta primeira edição traz a participação do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, com a expectativa de que este seja o início de uma longa e duradoura aliança, capaz de perpetuar-se no tempo e concretizar-se no espaço como manifestação da missão constitucional de responsabilidade social que caracteriza ambas as instituições.

José Geraldo de Sousa Junior  
Reitor da UnB

## A parceria entre a CLDF e a UnB

O projeto do 1º Ciclo Acadêmico A Câmara Legislativa recebe a UnB visa aproximar a representação parlamentar das diversas questões contemporâneas analisadas por mestres e doutores da Universidade de Brasília na área de Arquitetura e Urbanismo.

Creio poder afirmar que o que está registrado neste livro retrata, ainda que sucintamente, o caráter desse Ciclo, isto é, o debate de alto nível (aliás, altíssimo nível) ocorrido na sede da Câmara Legislativa, enriquecedor como experiência fundadora do diálogo entre a Casa política e uma instituição de ponta em arquitetura e urbanismo, como é o caso da Universidade de Brasília.

A Câmara recebeu, do dia 26 de setembro a 24 de outubro de 2011, mestres e doutores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB, que expuseram ao público suas ideias, suas teses. Com isso, o conhecimento que se encontrava quase restrito à Academia chega ao povo da forma mais democrática possível: na Casa do povo, na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

As vinte e cinco teses e dissertações organizadas e apresentadas na CLDF têm seus resumos reproduzidos neste livro, com as alterações julgadas convenientes por cada autor. Os debates, as discussões, com certeza, superaram nossas expectativas, visto que envolvem questões de interesse de todo o Distrito Federal: questões sociais, culturais e ecológicas; construção e desconstrução de Brasília; mobilidade e

acessibilidade urbana; força do capital na configuração dos espaços urbanos e rurais, etc.

São vozes respeitadas que ressoam neste livro. Vozes que traduzem o pensamento arquitetônico e urbanístico do mundo contemporâneo, do mundo globalizado e que, por isso mesmo, precisam ser ouvidas, acatadas e concretizadas para tornar a realidade do Distrito Federal condizente com o que nos promete o futuro.

Poderia parar esta apresentação aqui. Porém considero necessário mencionar a grandeza do processo democrático e dialógico que envolveu a realização deste 1º Ciclo Acadêmico. Intensificar o debate e refletir sobre problemas que, direta ou indiretamente, afetam a população do DF é mais do que uma obrigação; é um dever.

Enfim, a parceria entre a CLDF e a UnB resultou na produção deste livro, que reúne visões diversas ecoadas no plenário desta Casa sobre um mesmo espaço: o Distrito Federal.

*Deputado Joe Valle  
Terceiro-Secretário*

## A FAU estuda Brasília

A Câmara Legislativa do Distrito Federal concede à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília uma grande oportunidade de expor, em local de grande acesso à população, o conhecimento produzido nos últimos anos em seu Programa de Pós-Graduação, constituindo o 1º Ciclo Acadêmico A Câmara Legislativa recebe a UnB – Arquitetura e Urbanismo.

Este Ciclo Acadêmico demonstra que a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e seu Programa de Pós-Graduação estudam Brasília!

Desde 1962, metade do conhecimento que produzimos versa sobre Brasília. Sua gênese, seu espaço urbano, sua arquitetura e também suas contradições de metrópole em crescimento quase convulsivo.

Nossa inserção social nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste nos impõe, também, o estudo dessas regiões em decorrência da missão civilizatória de Brasília.

Acreditamos que cabe, a um ente público de educação como a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, promover o debate e a produção de conhecimento crítico, sem imposição de qualquer viés. Somente pela comparação de abordagens, ideias e até ideologias é possível chegar a contribuições que resista a modas e modismos.

Com esse conteúdo acadêmico é que nos apresentamos nesta Casa, com visões algumas vezes contraditórias; mas diante da complexidade da realidade, as soluções presentes na arquitetura e no urbanismo podem estar simultaneamente em extremos opostos, e aqui reside nossa virtude e contribuição como área de conhecimento.

O esmero da organização deste ciclo pela equipe da Câmara Legislativa coordenada pela consultora legislativa e doutoranda Lenora Barbo favoreceu a apresentação dos trabalhos de nossos ex-alunos, alguns em doutoramento, outros atuando profissionalmente em nossa cidade, e dois convidados de estados do Norte e Nordeste.

Assim, os 25 trabalhos de 15 orientadores foram distribuídos nos temas: Pré-existências; Meio ambiente e Meio urbano; Estudos de Casos em diversas cidades do DF; e Desafios das cidades.

Esperamos que nossa produção contribua com a consolidação deste 1º Ciclo Acadêmico, que com certeza será repetido em futuras edições agregando novas áreas de conhecimento que muito têm produzido em nossa Universidade de Brasília, tais como: geografia, sociologia, educação, saúde etc.

Cabe enfatizar que para nosso Programa de Pós-Graduação é de fundamental importância este

evento. Para a Capes, órgão do Ministério da Educação responsável pela organização e avaliação da pós-graduação brasileira, demonstramos que nossa inserção social tem repercussão regional de grande impacto.

Este evento permite o encontro de ideias em um ambiente democrático e acadêmico cujo resultado contribuirá para consolidar nossa pós-graduação como referência de excelência nacional. Esperamos que ele possa retribuir à sociedade com soluções e propostas de interesse para a melhoria de Brasília e do Distrito Federal.

*Professor diretor José Manoel Morales Sánchez  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / FAU  
Universidade de Brasília*

## Missão da Elegis

Realizar um ciclo acadêmico que aproxime o Poder Legislativo da universidade é uma oportunidade ímpar, que fortalece a disposição da atual legislatura em melhorar a qualidade dos serviços prestados ao cidadão do Distrito Federal, ao se alinhar a uma instituição tão importante como é a Universidade de Brasília.

As teses aqui apresentadas serão apreciadas por deputados, assessores, servidores e outros cidadãos; elas serão retiradas de seu isolamento no *campus* e ganharão a oportunidade de embasar futuras leis e políticas públicas. Esse é o papel da extensão universitária: transformar a realidade social com o conhecimento produzido pela Academia.

Nesse contexto, vale lembrar a missão da nossa Escola do Legislativo do Distrito Federal (Elegis), que é contribuir para o fortalecimento do Poder Legislativo Distrital, por meio de atividades educacionais alinhadas às ações estratégicas da Câmara Legislativa frente às necessidades da sociedade.

A Elegis, pois, ao colocar-se como o elo entre a CLDF e a UnB, cumpre seu papel de promover a educação para a cidadania. Mas não é só isso. O 1º Ciclo Acadêmico A Câmara Legislativa recebe a UnB é um projeto de extrema relevância, que nos possibilita cumprir nosso papel de maneira integral, ao contribuir para o desenvolvimento cultural e profissional de parlamentares, gestores, servidores da CLDF e demais participantes, ao mesmo tempo que nos torna cidadãos mais conscientes e preparados por meio do compartilhamento do conhecimento.

*Aurélio de Paula Guedes Araújo*  
*Diretor da Escola do Legislativo do Distrito Federal -*  
*Elegis*

## Os propósitos do Ciclo Acadêmico

A Câmara Legislativa do Distrito Federal – CLDF e o Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – PPG/FAU, da Universidade de Brasília, realizaram conjuntamente o 1º Ciclo Acadêmico. A Câmara Legislativa recebe a UnB. Esse Ciclo Acadêmico foi idealizado com o objetivo de estabelecer a cooperação entre a Câmara Legislativa e a Universidade de Brasília, especialmente a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, com vista à realização de um fórum de discussão pública que envolvesse temas de diversas áreas de interesse das cidades e contribuísse para avançar na resolução dos conflitos urbanos.

As cidades brasileiras abrigavam, há menos de um século, 10% da população nacional. Atualmente são 82%, num processo insustentável de urbanização. O ciclo contribuiu para as reflexões que buscam compreender as possibilidades e impasses das cidades e a ampliação das demandas da sociedade.

Pretendeu-se, também, quebrar a tradicional rigidez dos produtos acadêmicos para propiciar o envolvimento de toda a sociedade do Distrito Federal. É fundamental socializar o conhecimento que a universidade obtém por meio de suas pesquisas, não o deixando restrito ao mundo acadêmico e fazendo mais pessoas terem acesso a esse processo e beneficiarem-se dele.

Para tanto, esse evento teve como público-alvo os deputados distritais, assessores parlamentares, servidores das Administrações Regionais, Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, servidores do Governo do Distrito Federal, profissionais com atuação e/ou interesse nas áreas de arquitetura, urbanismo, preservação, gestão e controle da qualidade do ambiente urbano e arquitetônico, bem como profissionais de áreas correlatas, organizações não governamentais e estudantes.

O Ciclo Acadêmico, que se realizou de 26/9 até 24/10, sempre às 2ª feiras, das 14h às 18h, apresentou os resultados de 25 dissertações e teses defendidas de 2003 a 2011 no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura da UnB. A seleção judiciosa dos trabalhos, feita pela equipe da CLDF entre as mais de 400 dissertações e teses defendidas na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, pautou-se pelos critérios descritos a seguir: trabalhos que tratassem do território do Distrito Federal; a busca da maior diversidade de cidades, temas e orientadores; teses e dissertações existentes nos arquivos digitais da FAU/UnB a partir de 2003; atualidade do arcabouço teórico e legal; e, principalmente, a conjugação dos temas com a pauta legislativa da Câmara Legislativa.

O material apresentado neste catálogo é um extrato das contribuições recebidas. Os resumos

das pesquisas apresentadas ao longo de um mês guardam a integralidade dos textos dos autores.

Agradecemos a participação de todos, certos de podermos contribuir para o aperfeiçoamento legislativo e para a divulgação do conhecimento científico.

*Lenora Barbo*

*Consultora Legislativa da CLDF*

*Organizadora do 1º Ciclo Acadêmico A Câmara Legislativa  
recebe a UnB*

## Programação

**Dia 26/9/2011**

*Debatedor:* Msc. Gustavo Guilherme Leon Chauvet

**Vestígios no Parque Nacional de Brasília e na Reserva Biológica da Contagem: do campo da invisibilidade aos lugares de memória**

*Autor:* Wilson Jardim Vieira Júnior

*Orientadora:* Sylvia Ficher

**Preexistências de Brasília. Reconstruir o território para construir a memória**

*Autora:* Lenora Barbo

*Orientador:* Andrey Rosenthal Schlee

**Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957 – 1964**

*Autor:* Francisco Leitão

*Orientadora:* Sylvia Ficher

**De Plano Piloto a metrópole: a mancha urbana de Brasília**

*Autora:* Jusselma A. Duarte de Brito Lange

*Orientadora:* Sylvia Ficher

**Cinquenta anos do mobiliário urbano de transporte público em Brasília**

*Autor:* Roberto Gonçalves de Araújo

*Orientador:* Andrey Rosenthal Schlee

*Debatedor:*

**Gustavo Guilherme Leon Chauvet**

*Currículo:*

É licenciado em Educação Artística pela UnB (1987) e mestre em Desenvolvimento Sustentável pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável – UnB (2002). cursou MBA em Gerenciamento de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas (2009). Coordena a pesquisa sobre a História Ambiental do Planalto Central e atua, principalmente, nas seguintes áreas: educação, história local, história ambiental, turismo e interdisciplinaridade. É superintendente do Arquivo Público do DF.

**Dia 3/10/2011**

*Debatedor:* Dr. Victor Carvalho Pinto

**Agenda Verde x Agenda Marrom: Inexistência de princípios ecológicos para o desenho de assentamentos urbanos**

*Autora:* Liza Maria Souza de Andrade

*Orientadora:* Marta Adriana Bustos Romero

**Proteção ambiental e direito à cidade no processo de expansão urbana do DF: até que ponto existe um conflito**

*Autora:* Clarissa Figueiredo Sampaio Freitas

*Orientadora:* Lúcia Cony Faria Cidade

**Na beira do rio tem uma cidade: urbanidade e valorização dos corpos d'água**

*Autora:* Sandra Soares de Mello

*Orientador:* Frederico Rosa Borges de Holanda

**Estudo de impacto de vizinhança: uma análise crítica feita por meio dos Relatórios de Impacto de Vizinhança apresentados no DF**

*Autora:* Janaína da Silva Marques

*Orientador:* Márcio Augusto Roma Buzar

**Parques públicos urbanos: a síntese entre proteção ambiental e lazer público**

*Autor:* Bey Ayres

*Orientador:* Otto Toledo Ribas

*Debatedor:*

**Victor Carvalho Pinto**

*Currículo:*

É doutor em Direito Econômico e Financeiro pela Faculdade de Direito da USP, autor do livro *Direito Urbanístico: Plano Diretor e Direito de Propriedade* (1ª ed., 2005 e 2ª ed., 2010). Integrou a carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (Gestor) do Governo Federal, tendo atuado na Presidência da República e nos Ministérios do Planejamento e da Justiça. Tem experiência nas áreas de Desenvolvimento Urbano e de Transportes, especialmente no desenho institucional de políticas públicas e na redação de normas jurídicas. É Consultor Legislativo do Senado Federal nas áreas de Desenvolvimento Urbano e Transportes.

## **Dia 10/10/2011**

*Debatedor:* Prof. Dr. Neio Campos

### **Qualidade ambiental e arquitetônica em edifícios de escritórios: diretrizes para projetos em Brasília**

*Autora:* Thais Borges Sanches Lima

*Orientadora:* Claudia Naves David Amorim

### **Equipamentos urbanos, *design* e identidade sociocultural: análise e proposta para a cidade do Núcleo Bandeirante**

*Autor:* Ricardo Luiz Brancaglioni

*Orientador:* Jaime Gonçalves de Almeida

### **Um centro urbano para Planaltina**

*Autora:* Andréa Mendonça de Moura

*Orientador:* Frederico Rosa Borges de Holanda

### **O desenho da percepção afetiva: o caso da Vila Telebrasil/DF**

*Autora:* Hiatiane Cunha de Lacerda

*Orientador:* Luiz Alberto de Campos Gouvêa

### **Conforto ambiental e suas relações subjetivas: análise ambiental integrada na habitação de interesse social**

*Autora:* Ludmila de Araújo Correia

*Orientadora:* Marta Adriana Bustos Romero

*Debatedor:*

**Neio Campos**

*Currículo:*

É graduado em Geografia pela UFBA (1982), mestre em Planejamento Urbano pela UnB (1988) e doutor em Planejamento Urbano e Regional pela UFRJ (2003). É diretor do Centro de Excelência em Turismo – CET/UnB e professor do Departamento de Geografia e do CET/UnB. Tem experiência em Planejamento Urbano e Regional, com ênfase nas seguintes áreas: dinâmica imobiliária e estruturação intraurbana, dinâmica socioespacial, planejamento do desenvolvimento turístico e metodologia de pesquisa aplicada à Geografia e ao Turismo. É membro da Comissão de Ética da UnB e representante do CET no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UnB.

**Dia 17/10/2011**

*Debatedor:* Prof. Dr. Gustavo Lins Ribeiro

**O planejamento urbano e a cidade real: um olhar sobre o Cruzeiro/DF**

*Autora:* Beatrice Arruda Eller Gonzaga

*Orientador:* Benny Schvartsberg

**Avaliação pós-ocupação da quadra econômica**

**Lucio Costa em Brasília/DF: estudo das alterações ocorridas na quadra e nos edifícios**

*Autora:* Candice de Albuquerque Tomé

*Orientador:* Jaime Gonçalves de Almeida

**São Sebastião/DF: do sonho à cidade real**

*Autora:* Mara de Fátima dos Santos Araújo

*Orientador:* Otto Toledo Ribas

**O capital incorporador como agente da configuração urbana: o caso de**

**Águas Claras/DF**

*Autora:* Karla Figueiredo de Oliveira Gomes

*Orientador:* Paulo Castilho Lima

**Alteração de uso de imóveis urbanos no DF: apropriação individual ou gestão social**

*Autor:* Josué Magalhães de Lima

*Orientador:* Benny Schvartsberg

*Debatedor:*

**Gustavo Lins Ribeiro**

*Currículo:*

É mestre em Antropologia pela UnB (1980) e doutor pela City University of New York (1988). Foi representante adjunto da área de Antropologia na Capes (2005/2008). É professor titular do Departamento de Antropologia e do Centro de Pesquisas sobre as Américas – UnB, diretor do Instituto de Ciências Sociais da UnB, pesquisador 1-A do CNPq e membro de comitês de várias revistas nacionais e internacionais. Publicou 15 livros e cerca de 150 artigos em seis línguas. Recebeu o prêmio de melhor tese de doutorado da Anpocs (1989), a medalha Roquette Pinto de Contribuição à Antropologia Brasileira, da Associação Brasileira de Antropologia (2008) e o prêmio Pesquisador do DF, da FAPDF (2009).

## **Dia 24/10/2011**

*Debatedor:* Prof. Dr. José Manoel Sánchez

### **A construção do espaço metropolitano da capital do Brasil**

*Autor:* Ricardo Batista Bitencourt

*Orientador:* Antônio Carlos Cabral Carpintero

### **Patrimônio cultural brasileiro e acessibilidade: as intervenções do Programa Monumenta, de 2000 a 2005**

*Autor:* Oscar Luís Ferreira

*Orientador:* Andrey Rosenthal Schlee

### **Avaliação da mobilidade urbana na área metropolitana de Brasília**

*Autora:* Tais Furtado Pontes

*Orientador:* Otto Toledo Ribas

### **Potencialidades cicloviárias no Plano Piloto**

*Autora:* Camila de Carvalho Pires Lammers

*Orientador:* Frederico Rosa Borges de Holanda

### **Construindo a sustentabilidade em canteiros de obra – um estudo no DF**

*Autora:* Juliana Gehlen

*Orientadora:* Raquel Naves Blumenschein

*Debatedor:*

**José Manoel Morales Sánchez**

*Curriculo:*

É graduado em Engenharia Civil pela UnB (1979), mestre em Estruturas no Programa de Engenharia Civil pela UFRJ – Coppe/UFRJ (1986) e doutor em Estruturas e Construção Civil pela UnB (2003). Foi diretor de Administração do Metrô/DF e diretor de Projetos Educacionais do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do MEC. Atua em áreas de arquitetura e engenharia civil. É professor adjunto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU/UnB, coordenador do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo PPG/FAU/UnB e diretor da FAU/UnB.

## **Vestígios no Parque Nacional de Brasília e na Reserva Biológica da Contagem: do campo da invisibilidade aos lugares de memória**

Wilson Jardim Vieira Junior

wilsonvieira jr@gmail.com

Orientadora: Sylvia Ficher

O Parque Nacional de Brasília, criado em 1961, e a Reserva Biológica da Contagem, criada em 2002, são Unidades de Conservação federais administradas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Os limites das unidades foram demarcados em um território historicamente contextualizado pela dinâmica do avanço dos séculos coloniais. As terras desapropriadas para a fundação das reservas ambientais compreendem um espaço moldado por relações sociais, materializado na localização e distribuição de elementos criados pelo homem numa relação direta com o ambiente natural. Durante pesquisa em campo realizada em 2009 e 2010, foram identificados vestígios da ocupação do Planalto Central, testemunhos do século XVIII ao XX. As diretrizes das Unidades de Conservação contemplam, segundo a legislação brasileira, a preservação do ecossistema Cerrado. Pelo texto da legislação, a preservação do patrimônio cultural nelas existente não está na competência das Unidades, tampouco consta dos bens culturais relacionados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O objetivo da pesquisa é dar visibilidade aos vestígios, inventariando-os por meio da narrativa histórica das sociedades que se relacionaram com os espaços hoje pertencentes ao Parque Nacional de Brasília e à Reserva Biológica da Contagem.

*Currículo do aluno:*

É graduado em História pelo Centro Universitário de Brasília (2003), mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2010) e doutorando pela UnB. Atua na área de História com pesquisas voltadas não só ao estudo do DF e Goiás colonial, como também ao estudo de temas que envolvem história colonial, arquitetura, patrimônio, cartografia e paleografia. É membro do grupo de Pesquisa CNPq FAU/UnB em Cartografia Histórica de Goiás e do DF. Ocupa o cargo de Chefe de Gabinete e Diretor de Pesquisa do Arquivo Público do DF.

*Currículo da orientadora:*

É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela USP (1972); obteve o Master of Science in Historic Preservation pela Columbia University, Nova York (1978). É doutora em História Social pela FFLCH/USP (1989) e pós-doutora em Sociologia pela École des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris (1990/92). É professora associada 2 da UnB e pesquisadora do CNPq 1B. Atua em História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo, bem como nas seguintes áreas: ensino de arquitetura e profissão de arquiteto, urbanização do DF, arquitetura e urbanismo de Brasília. Desenvolve ainda estudos teóricos sobre história urbana, estética e crítica arquitetônica. Seu livro *Os arquitetos da Poli (Edusp)* recebeu o Prêmio Clio em 2005, da Academia Paulistana de História.

## **Preexistências de Brasília.**

### **Reconstruir o território para construir a memória**

Lenora Barbo

lenorabarbo@gmail.com

Orientador: Andrey Rosenthal Schlee

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo principal reconstruir o antigo território do Planalto Central com os seguintes objetivos específicos: descrever e investigar o território do atual DF; resgatar e confrontar a cartografia histórica do Planalto Central; identificar e registrar os cronistas e viajantes que percorreram a região nos séculos XVIII e XIX; levantar e reconstituir o traçado das antigas vias de comunicação do Brasil colonial que cruzaram os atuais limites do DF; inventariar e analisar moradas rurais que fizeram parte de antigas fazendas. Contrariando a ideia de que Brasília nasceu do nada, os estudos realizados apontaram que a posição geográfica e geopolítica do território do atual DF sempre foi considerada estratégica, em especial por seus divisores de água, sobre os quais se desenvolveram estradas ancestrais, trilhadas por diversos viajantes, em épocas distintas. Os documentos cartográficos históricos levantados comprovaram a existência de um "corpus iconográfico" do DF e da localização de vários "caminhos", assinalados em vinte e dois mapas elaborados entre 1750 e 1896. As informações foram complementadas com o relato de dezesseis cronistas e viajantes dos séculos XVIII e XIX, que exploraram essa região e documentaram suas impressões por meio de diários, relatórios, literatura e iconografia. Com o intuito de ampliar as possibilidades metodológicas de investigação, utilizou-se o Sistema de Informações Geográficas (SIG) como ferramenta para reconstituir, de modo mais circunstanciado possível, o traçado original dessas antigas estradas. Por fim, o inventário das dez moradas rurais evidenciou que, apesar das alterações inevitáveis ao longo dos anos, as construções preservam a maioria de suas características arquitetônicas

– exemplares centenários e remanescentes da cultura agrária anterior à construção de Brasília –, o que demonstra que o acervo patrimonial do DF extrapola os limites do Plano Piloto.

*Currículo da aluna:*

É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UCG (1982), especialista em Reabilitação Ambiental, Sustentável, Arquitetônica e Urbanística pela UnB (2009) e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2010). Após ter trabalhado na iniciativa privada e no Poder Executivo, ingressou no Poder Legislativo, por meio de concurso público, em 1995. É Consultora Legislativa da Câmara Legislativa do DF, na área de Desenvolvimento Urbano, Rural e Meio Ambiente. Tem experiência docente em Arquitetura e Urbanismo (2003-2008). Recebeu menção honrosa na categoria dissertação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Anparq (2010). Em 2011, iniciou doutorado na FAU/UnB. É coordenadora da Associação de Pós-Graduandos da UnB (APG/UnB) e membro do Núcleo Docomomo Brasília.

*Currículo do orientador:*

É graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UFP (1987), mestre em Arquitetura pela UFRGS (1994) e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela USP (1999). É professor adjunto da UnB (2002). Participou da Comissão Assessora de Avaliação da Área de Arquitetura e Urbanismo do Enade e foi diretor da FAU/UnB (2004/2011). É coordenador da Área de Arquitetura e Urbanismo e *Design* da Capes e bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPQ – nível 2. É membro da Comissão Consultiva de Arquitetura e Urbanismo da Rede de Agências Nacionais de Acreditação (Rana) do Sistema de Acreditação do Mercosul; membro consultor do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras para a área de Arquitetura e Urbanismo; membro da Comissão de Arquitetura do Inep/Confea e diretor da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (Abea).

## **Do risco à cidade: as plantas urbanísticas de Brasília, 1957 - 1964**

Francisco Leitão

arqchico@gmail.com

Orientadora: Sílvia Ficher

Apesar de Brasília ser estudada sob variados enfoques, percebe-se que imprecisões ainda envolvem o entendimento de como ocorreu a transposição do Plano Piloto de Brasília – PPB, do arquiteto Lucio Costa, para a realidade do território. Não raros são os comentários baseados em pressupostos pouco comprovados, em especial sobre a cronologia de alterações introduzidas na concepção original, sua autoria e motivações. O presente trabalho expõe os resultados de minuciosa investigação feita a partir das plantas urbanísticas disponíveis no GDF, relativas ao período 1957/1964. O estudo possibilitou estabelecer sequência cronológica das alterações distintas daquela apresentada por outros autores. No que se refere à autoria das alterações urbanas, foi possível identificar e qualificar a participação de diversos agentes, de forma que, ainda que seja inegável a força do traço e a capacidade de síntese de seu admirável autor, a Brasília concreta pode ser entendida também como uma criação mais coletiva. Por fim, são apresentadas as motivações que ensejaram as mudanças mais importantes no risco original. Cabe citar:

- 1) As sugestões do júri do concurso – o qual entendeu que havia “demasiada quantidade indiscriminada de terra entre o centro governamental e o lago”, resultando no deslocamento do conjunto para leste.
- 2) As vicissitudes do processo de transferência da capital, em especial o contexto político pouco favorável à mudança, o qual impôs urgência às obras, à geração de receitas, à necessidade de garantia imediata dos elementos essenciais para a mudança e afirmação de Brasília como cidade-símbolo nacional.
- 3) O diálogo com os planos de infraestrutura – dada a localização de Brasília – pois, logo após a divulgação

do resultado do concurso, foram elaborados planos médico-hospitalar, educacional e de abastecimento, o que conduziu a adaptações expressivas no PPB. 4) A interpretação dos atributos do PPB com algumas tipologias urbanísticas e arquitetônicas que sofreram modificações precoces para evitar certas formas de apropriação dos espaços consideradas incompatíveis com o 'espírito' do plano. As mais evidentes são aquelas introduzidas na configuração do comércio local e do comércio ao longo da W3 Norte.

*Currículo do aluno:*

É graduado em Arquitetura pela UnB (1987), especialista em City Planning pela Japan International Cooperation Agency (1998) e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2003). É membro do quadro técnico da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do DF, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Brasília e membro do Núcleo Brasília do Documentation and Conservation of the Modern Movement – Docomomo.

*Currículo da orientadora:*

É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela USP (1972); obteve o Master of Science in Historic Preservation pela Columbia University, Nova York (1978). É doutora em História Social pela FFLCH/USP (1989) e pós-doutora em Sociologia pela École des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris (1990/92). É professora associada 2 da UnB e pesquisadora do CNPq 1B. Atua em História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo, bem como nas seguintes áreas: ensino de arquitetura e profissão de arquiteto, urbanização do DF, arquitetura e urbanismo de Brasília. Desenvolve ainda estudos teóricos sobre história urbana, estética e crítica arquitetônica. Seu livro *Os arquitetos da Poli* (Edusp) recebeu o Prêmio Clío em 2005, da Academia Paulistana de História.

## **De Plano Piloto a metrópole: a mancha urbana de Brasília**

Jusselma A. Duarte de Brito Lange

jusselma.duarte@gmail.com

Orientadora: Sylvia Fisher

Brasília sempre chamou a atenção de estudiosos por alcançar, desde a sua fundação, taxas de crescimento demográfico superiores à média nacional. Já nos anos inaugurais, em fins da década de 1950, seu crescimento não pôde ser atribuído ao processo incremental de urbanização. Hoje, já se aproxima de três milhões de habitantes; seu centro urbano – o Plano Piloto com traçado de Lucio Costa – representa uma pequena parcela do aglomerado classificado recentemente como terceira metrópole nacional. As conjunturas políticas do advento e o cenário de expansão urbana acelerada permitiram que muitas experiências desse processo fossem relegadas ao esquecimento e que algumas ideias pouco fundamentadas sobre seu curso ficassem sem necessária revisão. Interessado em contribuir para a historiografia crítica da cidade, este estudo investiga questões relativas ao processo de urbanização deflagrado com a transferência da capital federal para o planalto goiano, bem como os fatores que concorreram para que a metrópole – incluindo sua periferia – alcançasse a configuração atual. Ancorada na excepcional capacidade do sítio urbano em conservar a estratificação histórica em sua materialidade e, de modo particular, em revelar um processo dinâmico de construção em sua estrutura formal, a autora objetivou, a partir desses atributos, tecer uma possível leitura desse processo. A base documental eleita, orientada para a infraestrutura pública implantada no território sob a influência de Brasília, foi proveitosa por dois motivos. Considerando a capacidade demonstrada pela ocupação urbana de se orientar pela presença desses investimentos, permitiu a análise de questões relativas ao crescimento da

aglomeração, seja ele dirigido, seja ele espontâneo. Por recorrer a informações tomadas de fontes primárias, propiciou o resgate de especificidades não reveladas pelo processo histórico em foco. O desenho analítico proposto revela uma dinâmica de ocupação orientada, em seus primeiros anos, por princípios do modernismo em sua face utópica, dando origem à implantação de núcleos isolados do centro urbano, estando na origem de entendimentos que naturalizaram tratamento diferenciado dispensado ao Plano Piloto de Brasília. Por outro lado, tal revisão expõe facetas extremamente negociadas, ajudando a reconhecer a produção social da cidade.

*Currículo da aluna:*

É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Federal Fluminense – RJ (1984), mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2002) e doutora em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2009). Autora do livro *De Plano Piloto a metrópole: a mancha urbana de Brasília* (2010). É Analista em Ciência e Tecnologia do CNPq.

*Currículo da orientadora:*

É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela USP (1972); obteve o Master of Science in Historic Preservation pela Columbia University, Nova York (1978). É doutora em História Social pela FFLCH/USP (1989) e pós-doutora em Sociologia pela École des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris (1990/92). É professora associada 2 da UnB e pesquisadora do CNPq 1B. Atua em História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo, bem como nas seguintes áreas: ensino de arquitetura e profissão de arquiteto, urbanização do DF, arquitetura e urbanismo de Brasília. Desenvolve ainda estudos teóricos sobre história urbana, estética e crítica arquitetônica. Seu livro *Os arquitetos da Poli* (Edusp) recebeu o Prêmio Clio em 2005, da Academia Paulistana de História.

## **Cinquenta anos do mobiliário urbano de transporte público em Brasília**

Roberto Gonçalves de Araújo

roberto9656@gmail.com

Orientador: Andrey Rosenthal Schlee

A pesquisa desenvolvida nesta dissertação apresenta uma visão histórica do mobiliário urbano no Plano Piloto de Brasília desde sua inauguração em abril de 1960 até o seu aniversário de cinquenta anos em 2010. Visa registrar a presença dos elementos de mobiliário urbano que ocupam, ou já ocuparam, o espaço público do Plano Piloto, tombado como Patrimônio Cultural. Teve como motivação o interesse histórico desse espaço e as eventuais substituições desses elementos. Inicialmente, são apresentados o conceito e a classificação de mobiliário urbano que norteiam o trabalho, elaborados com base nos autores estudados. Em seguida, descrevem-se os principais elementos do mobiliário urbano de Brasília durante os cinquenta anos de sua existência (1960/2010). Para melhor entendimento da implantação desses elementos no espaço público, complementou-se o conteúdo da pesquisa com a síntese da legislação em vigor relativa ao mobiliário urbano que condiciona a sua existência. Finalmente, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para realização do inventário do mobiliário urbano. Para tanto, foi confeccionada uma ficha modelo utilizada para o registro sistemático dos dezoito elementos que compõem o mobiliário urbano do Sistema de Transporte Público de Passageiros de Brasília. Deles fazem parte os abrigos em pontos de ônibus, os abrigos em pontos de táxi e os acessos ao metrô.

*Currículo do aluno:*

É graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UCG (1986) e mestre em Teoria, História e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo pela UnB (2010). É arquiteto concursado do Governo do DF e atua como Auditor de Atividades Urbanas, fiscalizando a utilização do espaço público em Brasília. Dedicar-se, ainda, a questões de acessibilidade no DF.

*Currículo do orientador:*

É graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UFP (1987), mestre em Arquitetura pela UFRGS (1994) e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela USP (1999). É professor adjunto da UnB (2002). Participou da Comissão Assessora de Avaliação da Área de Arquitetura e Urbanismo do Enade e foi diretor da FAU/UnB (2004/2011). É coordenador da Área de Arquitetura e Urbanismo e *Design* da Capes e bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPQ – nível 2. É membro da Comissão Consultiva de Arquitetura e Urbanismo da Rede de Agências Nacionais de Acreditação (Rana) do Sistema de Acreditação do Mercosul; membro consultor do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras para a área de Arquitetura e Urbanismo; membro da Comissão de Arquitetura do Inep/Confea e diretor da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e

## **Agenda Verde x Agenda Marrom: inexistência de princípios ecológicos para o desenho de assentamentos urbanos**

Liza Maria Souza de Andrade

lizamsa@gmail.com

Orientadora: Marta Adriana Bustos Romero

Este trabalho objetiva contribuir para a elaboração de princípios de sustentabilidade ambiental que auxiliem no processo de desenho de assentamentos em áreas ambientalmente sensíveis, a partir de dados obtidos por meio de estudos de impactos ambientais para que, de forma coerente, seja possível atender às exigências da legislação vigente. O estudo aborda o conflito entre os atributos próprios das agendas Verde e Marrom, refletidos no planejamento, e o desenho urbano no Brasil, uma vez que inexistem tais princípios para o processo de desenho. Assim, detectou-se a necessidade de aproximação ecológica por parte das áreas de arquitetura e urbanismo para sua inserção dentro da Agenda Marrom. Para tanto, num primeiro momento, investigou-se a evolução do desenho das cidades, associada ao desenho da paisagem nos países desenvolvidos ao longo do século XX. Identificou-se que os problemas relacionados à Agenda Marrom foram resolvidos com intensas práticas urbanísticas e, atualmente, tais países se preocupam com as questões da Agenda Verde. Num segundo momento, pesquisou-se como os princípios ecológicos podem tornar-se diretrizes para construção de comunidades sustentáveis, sendo apropriados para o desenho de assentamentos urbanos por meio de princípios de sustentabilidade ambiental. Foi estabelecido método e procedimento aplicado ao desenho de um condomínio no DF, dentro da APA do Paranoá, desenvolvido na disciplina de ateliê de Desenho Urbano da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB. Para ilustrar a inexistência no Brasil de princípios de sustentabilidade ambiental para o processo de desenho de parcelamentos urbanos em áreas ambientalmente sensíveis, objeto desta pesquisa,

escolheu-se o processo de licenciamento ambiental do projeto urbanístico desenvolvido pelo Programa Habitar Brasil/BID para o assentamento da Vila Varjão do DF, inserida na APA do Paranoá e circunscrita na APA do Planalto Central. Concluiu-se que não houve a incorporação sistêmica dos princípios, embora alguns deles tenham sido contemplados. Portanto, não se obteve o equilíbrio nas várias dimensões da sustentabilidade. Considerando que o desenho urbano é parte do processo de planejamento, os princípios de sustentabilidade ambiental devem ser pensados juntamente com estratégias e recomendações específicas como as técnicas, numa inter-relação dinâmica.

*Currículo da aluna:*

É graduada em Arquitetura pela UFMG (1989), mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2005) e doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela UnB. É professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB e integra o corpo docente do Curso de Especialização e Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística – Reabilita, da FAU/UnB. É integrante do grupo de pesquisa Lacs/FAU/CDS/UnB e coordenadora do eixo de pesquisa Processos Regenerativos Urbanos e Sociais. Tem experiência em Gestão Ambiental Urbana e Projeto de Arquitetura e Desenho Urbano, com ênfase na aplicação de princípios de sustentabilidade ambiental, atuando nas seguintes áreas: gestão ecológica do ciclo da água no meio urbano, habitação de interesse social, desenho de assentamentos urbanos sustentáveis e desenvolvimento urbano sustentável.

*Currículo da orientadora:*

É graduada pela Universidad de Chile e pela PUC-Campinas (1978), especialista em Arquitetura na Escola de Engenharia, USP (1980), mestre em Planejamento Urbano pela UnB (1985), doutora em Arquitetura – Universitat Politècnica de Catalunya (1993), pós-doutora em Landscape Architecture na PSU (2001). É professora associada III da UnB. Tem experiência em Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Tecnologia da Arquitetura e do Urbanismo, atuando nas seguintes áreas: sustentabilidade, bioclimatismo, desenho urbano, espaço público, arquitetura e clima. É líder do grupo de pesquisa A Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo, coordenadora do LaSUS/UnB, do Curso de Especialização a Distância, *lato sensu*, Reabilita – Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística e do Consórcio de Cooperação Bilateral USA/Brasil, Capes/Fipse (2008/2012). É bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – nível 1D.

## **Proteção ambiental e direito à cidade no processo de expansão urbana do DF: até que ponto existe um conflito**

Clarissa Figueiredo Sampaio Freitas  
urbcla@gmail.com

Orientadora: Lúcia Cony Faria Cidade

O trabalho investiga a existência de conflito entre a proteção ambiental e o direito à cidade no processo de expansão da malha urbana do DF na direção de uma área protegida: a APA da Bacia do Rio São Bartolomeu. Busca compreender os impactos sociais da ascensão do ambientalismo na definição das regulações sobre o território. Esta questão é conduzida através da perspectiva teórica da Produção do Espaço Urbano e da Ecologia Política, que defendem a importância do espaço no processo de exclusão social urbano e politizam o objetivo da proteção ambiental. O trabalho faz uma análise histórico-geográfica do processo de regulação de um território específico e de seus possíveis efeitos socioambientais. O principal método utilizado é a sobreposição espacial da dinâmica urbana, do quadro natural e das sucessivas regulações territoriais. As medidas de restrição à ocupação urbana na área central do DF contribuíram para a sobrevalorização de áreas bastante adequadas à urbanização do ponto de vista do quadro natural, empurrando os moradores de baixa renda para a zona periférica. Nesta zona, a degradação associa-se a ocupações de áreas impróprias devido à falta de oferta de moradia no mercado imobiliário formal no centro. Sem considerar a relação entre proteção ambiental e escassez de terra para a baixa renda, as regulações do território da APA da Bacia do Rio São Bartolomeu adotam parâmetros excludentes em áreas valorizadas. Como resultado de um modelo de planejamento particularmente restritivo que se apropria do discurso da proteção ambiental para favorecer a reserva de terras para o mercado imobiliário de alta renda, há uma concentração de degradação ambiental e vulnerabilidades sociais na periferia. Diante

do caso estudado, o trabalho termina com um questionamento sobre a existência do conflito entre a proteção ambiental e o direito à cidade, com a tese de que este seria construído para defender interesses privativos no processo de urbanização à custa da função socioambiental da propriedade.

*Currículo da aluna:*

É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFC (1999), mestre em Planejamento Urbano – University of Illinois at Urbana Champaign (2003) e doutora em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2009). Atuou, em Brasília, na Secretaria de Habitação do Ministério das Cidades e lecionou no curso de Geografia e de Arquitetura e Urbanismo do Uniceub. É professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC, onde integra a equipe de professores responsáveis pelo projeto de extensão financiado pelo Ministério das Cidades que tem por objetivo atuar na implementação das Zonas Especiais de Interesse Social (Zeis) de Fortaleza.

*Currículo da orientadora:*

É graduada em Arquitetura pela UFRJ (1969), mestre em Arquitetura pela University of California, Berkeley (1972) e em Planejamento Urbano e Regional pela UFRJ (1978), doutora em City and Regional Planning pela Cornell University (1987). É professora associada nível 2 da UnB. Tem experiência em Geografia Humana, com ênfase em Geografia Urbana, em Planejamento Urbano e Regional bem como em Desenvolvimento Sustentável, atuando principalmente nas seguintes áreas: gestão do território, produção do espaço e imagem ambiental.

## **Na beira do rio tem uma cidade: urbanidade e valorização dos corpos d'água**

Sandra Soares de Mello  
sandramello21@gmail.com

Orientador: Frederico Rosa Borges de Holanda

A tese enfoca as ocupações urbanas em margens de corpos d'água. O tema envolve relações dicotômicas ainda pouco abordadas, na medida de sua complexidade e relevância entre as dinâmicas socioambientais contemporâneas. Por um lado, destacam-se as funções urbanas tradicionais dos espaços em beira d'água e o efeito de atração que exercem sobre as pessoas. Por outro, constata que as importantes funções ambientais desempenhadas por esses espaços justificaram seu enquadramento como Área de Preservação Permanente – APP pelo Código Florestal brasileiro. Defende que a incipiente consideração das especificidades do meio urbano é uma das razões para o desrespeito ao dispositivo legal nas cidades brasileiras. A pesquisa fundamenta-se na abordagem integrada das funções ambientais e urbanas desempenhadas pelas margens de rios e dos lagos urbanos. Nessa perspectiva, são explorados os aspectos ambientais (biofísicos) e urbanísticos (socioculturais) envolvidos. O foco central do estudo se refere ao segundo conjunto de fatores, voltando-se especialmente para as configurações espaciais das orlas aquáticas urbanas. A análise orienta-se segundo dois conceitos interdependentes: urbanidade e valorização dos corpos d'água. Identificando as funções urbanas e os diferentes tipos de configuração espacial das margens, é avaliado seu desempenho de urbanidade: se promovem ou não a interação entre as pessoas e destas com o meio. Além disso, investiga-se como as características espaciais podem favorecer a valorização dos corpos hídricos pela população, segundo os parâmetros de familiaridade, relações e identidade. A proteção dos corpos d'água depende do valor que os cidadãos lhes atribuem. Propondo

uma correlação entre o grau de urbanidade dos espaços das margens e o grau de valorização dos corpos d'água pela população, explicita-se o vínculo entre os atributos da configuração espacial e a proteção dos recursos ambientais.

*Currículo da aluna:*

É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (1981) e doutora em Arquitetura e Urbanismo pela FAU/UnB (2008). É Auditora de Atividades Urbanas da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Governo do DF. Lotada na Gerência de Estudos Territoriais da Subsecretaria de Planejamento Urbano, dedica-se à abordagem integrada entre planejamento urbano e gestão ambiental.

*Currículo do orientador:*

É arquiteto pela UFPE (1966) e doutor em Arquitetura pela Universidade de Londres (1997). Foi professor da FAU/UnB (1972/2010). Colabora com o Programa de Pós-Graduação da FAU/UnB e é bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – nível 1A. Publicou livros sobre Brasília. É membro de diversos comitês científicos e conselhos editoriais no Brasil e no exterior. Recebeu diversos prêmios, entre os quais se destacam: Prêmio Brasileiro Política e Planejamento Urbano e Regional na categoria Tese de Doutorado (1998); destaque em Pesquisa pela UnB como melhor pesquisador do ano na Área de Humanidades (2007); menção honrosa na categoria livro-texto integral da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Anparq (2010).

## **Estudo de impacto de vizinhança: uma análise crítica feita por meio dos Relatórios de Impacto de Vizinhança apresentados no DF**

Janaína da Silva Marques

jana.marx@hotmail.com

Orientador: Márcio Augusto Roma Buzar

À medida que as cidades se desenvolveram e se tornaram mais urbanizadas, surgiu a necessidade de mediar os conflitos entre os impactos negativos gerados por grandes empreendimentos e os interesses das comunidades vizinhas a essas edificações de não serem afetadas por esses impactos. O Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) surge como uma ferramenta mais objetiva e específica do que o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) para defender os interesses dessas comunidades e para garantir o direito de equilíbrio do meio ambiente urbano. Em junho de 2001, foi aprovada a Lei Federal nº 10.257, denominada Estatuto da Cidade, que reuniu formas inovadoras de gestão democrática de políticas urbanas, entre elas o Estudo de Impacto de Vizinhança. Porém, o Estatuto da Cidade não é uma lei autoaplicável, e sim um conjunto de diretrizes para nortear a ação dos municípios na criação de leis específicas próprias para regulamentar seus instrumentos de política urbana. No Brasil, ao longo de uma década, os municípios brasileiros vêm regulamentando, paulatinamente, o EIV. No DF, utiliza-se o Relatório de Impacto de Vizinhança baseado na Lei nº 1.869/98, que se mostra defasada, de acordo com a pesquisa realizada nesta dissertação. Em 2009, com a revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), foi instituída a obrigação da apresentação do EIV para licenciar grandes empreendimentos na cidade; porém, a falta de uma lei específica para regulamentar esse instrumento tem causado deficiências no processo de licenciamento urbano, que deixou de avaliar empreendimentos com potenciais de gerar impactos de vizinhança. A proposta desta dissertação é a de avaliar a implementação do Estudo de Impacto de Vizinhança

no DF, por meio de análise crítica dos relatórios de impacto de vizinhança apresentados aos órgãos de licenciamento ambiental e arquivados ao longo de 12 anos na Biblioteca do Instituto Brasília Ambiental. Acredita-se que a análise desses relatórios pode revelar dados importantes sobre como ocorreu o licenciamento urbano desses empreendimentos, avaliando, assim, a eficácia das análises realizadas nos relatórios, da própria avaliação realizada pelo órgão de proteção ambiental e da legislação que instituiu os relatórios. Por último, mostra-se a necessidade urgente de implantação de uma lei específica para a regulamentação do Estudo de Impacto de Vizinhança no DF.

*Currículo da aluna:*

É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2001) e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2010). De 2001 a 2004, trabalhou na Presidência da República – PR e foi responsável pelos projetos de arquitetura e reforma das dependências da PR. Atuou como chefe do Núcleo de Sinalização Semafórica e Equipamentos Eletrônicos da Diretoria de Segurança de Trânsito do Detran/DF (2010/2011), onde exerce a atividade de Agente de Trânsito.

*Currículo do orientador:*

É graduado em Engenharia Civil pela Universidade Estadual do Maranhão (1994), mestre em Estruturas e Construção Civil pela UnB (1996) e doutor em Estruturas e Construção Civil pela UnB (2004). É professor adjunto nível 2 da UnB. Tem experiência em Engenharia Civil, com ênfase em Mecânica das Estruturas, atuando nas seguintes áreas: análise estrutural de edifícios, análise plástica limite, elementos finitos, estrutura metálica, sustentabilidade e computação gráfica aplicada às estruturas. Atua, ainda, no programa de Pós-Graduação da FAU/UnB nas áreas de tecnologia da construção e habitação de interesse social.

## **Parques públicos urbanos: a síntese entre proteção ambiental e lazer público**

Bey Ayres

bey.ayres@uol.com.br

Orientador: Otto Toledo Ribas

Nesta dissertação, são estudadas as funções sociais e ambientais do que é aqui conceituado como parque público urbano, com base em análise histórica e conceitual sobre a origem e o processo de desenvolvimento dos parques urbanos e das unidades de conservação. Como objetivo principal, busca-se compreender a relação atual existente entre a proteção (conceituada como preservação, conservação e recuperação) ambiental e o uso público dos parques para atividades sociais (recreação, esporte, cultura e lazer). Objetiva-se, ainda, traçar um diagnóstico do sistema de parques atualmente implantados no DF. Por meio de estudo comparativo entre os parques públicos do DF e os de Curitiba, procura-se identificar analogias e diferenças nos sistemas de planejamento e de gestão, analisar as características conceituais, funcionais e paisagísticas desses parques, sua distribuição no território, bem como avaliar os resultados das políticas públicas ambientais direcionadas para esses sistemas. No estudo de exemplos, pesquisaram-se diversos tipos de parques e bosques públicos implantados nas áreas urbanas (no DF, no Rio de Janeiro e em Curitiba) utilizados pela população, com características lúdicas ou conservacionistas, com atributos naturais conservados, degradados ou em recuperação. Foram estudados, como foco do trabalho, o caso do sistema de parques do DF e, a título de comparação, o caso do de Curitiba. Após avaliação pós-pesquisa de campo, descartou-se o caso do Rio de Janeiro por insuficiência de dados. Conclui-se que é possível conciliar o uso público dos parques urbanos no DF, para atividades lúdicas, esportivas e culturais, com a conservação dos atributos naturais relevantes, a partir de uma mudança nos modelos vigentes

de planejamento e gestão. Como condição *sine qua non*, é necessário que sejam implementadas diretrizes adequadas de planejamento, projeto e gestão paisagístico-ambiental, implantação dos Conselhos Gestores e de programas permanentes de Educação Ambiental, com ampla participação dos cidadãos do DF. Conclui-se, ainda, que os gestores públicos do sistema de parques no DF, desde suas origens, têm dado prioridade às questões da conservação, preservação e recuperação ambiental, ao tratar os parques urbanos, indistintamente, como unidades de conservação (UC). Por outro lado, os gestores têm criado restrições e desestímulos ao uso público, não equipando adequadamente esses espaços livres para as atividades lúdicas, esportivas e culturais. Por fim, esta dissertação propõe algumas recomendações para a gestão dos parques públicos do DF, sob a gestão da Comparques, que deveria ser iniciada pela reclassificação dos parques de acordo com suas características paisagísticas e ambientais, inclusive o grau de preservação, conservação ou degradação dos ecossistemas e de acordo com o programa de atividades, com a localização e com a acessibilidade. Propõe-se, ainda, um sistema de planejamento de parques no DF com a elaboração participativa dos planos diretores e planos de manejo, fundamentados no paradigma do "planejamento e projeto ambiental".

*Currículo do aluno:*

É graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UnB, especialista em Desenvolvimento Urbano no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano pela UFPE – MDU/UFPE/Recife-PE e mestre pela UnB (2005). É técnico em Geoprocessamento Aplicado ao Planejamento Urbano, na Gerência de Estudos Territoriais da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do DF (Geter/Sedhab).

*Currículo do orientador:*

É graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (1981), especialista em Arquitetura dos Sistemas de Saúde (1981), mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (1988) e doutor em Desenvolvimento Sustentável pela UnB (2003). É professor adjunto da UnB. Foi chefe do Centro de Planejamento – Ceplan da UnB (1989) e do Departamento de Arquitetura da FAU/UnB (1995), coordenador do Programa de Pós-Graduação (2003) e presidente do IAB/DF (2004). Tem experiência em Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Gestão Ambiental, atuando nas seguintes áreas: arquitetura bioclimática, avaliação de impactos ambientais urbanos, plano diretor, zoneamento ambiental e urbano bem como habitação de interesse social.

## **Qualidade ambiental e arquitetônica em edifícios de escritórios: diretrizes para projetos em Brasília**

Thais Borges Sanches Lima

thaisbslima@hotmail.com

Orientadora: Claudia Naves David Amorim

Este trabalho visa analisar a qualidade ambiental e arquitetônica de edifícios de escritórios, de modo que proponha diretrizes para o desenvolvimento de projetos no contexto climático de Brasília. O método empregado parte da análise da opinião dos usuários com relação às condições de conforto térmico dos edifícios representativos e da simulação computacional paramétrica do desempenho termoenergético das características projetuais das fachadas no programa *Design Builder*, para estabelecer as características mais adequadas para se atingir boa qualidade ambiental nestes edifícios. As variáveis simuladas foram a orientação, o percentual de área de abertura na fachada e o tipo de vidro. Posteriormente, foi desenvolvido um questionário na *web* para avaliar a apreciação, por parte dos projetistas, das características das fachadas de edifícios de escritórios, de modo que determinassem quais seriam mais aceitas. Dessa forma, foi possível estabelecer indicações projetuais que integrassem as condições impostas pela necessidade de desempenho ambiental mais adequado para o clima de Brasília à qualidade arquitetônica mais aceitável pelos projetistas.

*Currículo da aluna:*

É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFBA (1998), mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFBA (2003) e doutora em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2010). É arquiteta da Agência de Desenvolvimento do DF (Terracap). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Qualidade Ambiental de Edificações e Regularização Fundiária, atuando principalmente nas seguintes áreas: conforto ambiental, eficiência energética, simulação computacional, estudos e projetos de regularização.

*Currículo da orientadora:*

É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (1987), mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (1997) e doutora em Tecnologias Energéticas e Ambientais na Università degli Studi di Roma "La Sapienza" (2001). É professora adjunta da UnB e coordenadora do Lacam/UnB, coordenadora da Divisão 3 do CIE-Brasil (Comission Internationale del'Edairage), pesquisadora e consultora *ad hoc* do CNPq, parecerista da Fapesp e integrante da Secretaria Técnica do Procel/Edifica. Coordenadora do grupo de pesquisa Qualidade Ambiental e Iluminação Natural no Espaço Construído, tem experiência em Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em sustentabilidade e qualidade ambiental, atuando principalmente nas seguintes áreas: projeto de arquitetura, reabilitação de edifícios, iluminação natural, conforto ambiental, eficiência energética e simulação computacional.

A Câmara Legislativa recebe a UnB \_\_\_\_\_

## **Equipamentos urbanos, *design* e identidade sociocultural: análise e proposta para a cidade do Núcleo Bandeirante**

Ricardo Luiz Brancaglioni  
rbrancaglioni@gmail.com

Orientador: Jaime Gonçalves de Almeida

A dissertação discute o conceito de identidade cultural do espaço por meio das representações sociais e das intervenções que nele ocorrem, bem como analisa a importância da utilização de famílias de equipamentos de mobiliário urbano na construção da imagem das cidades com o objetivo de torná-las mais legíveis.

*Currículo do aluno:*

É graduado em Desenho Industrial – Faculdades Integradas Silva e Souza (1988), pós-graduado pela Scuola Politecnica di Design de Milão (1990) e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2006). É *designer* – Salles & Brancaglioni Projetos Visuais Ltda Me. Tem experiência na área de Desenho Industrial, com ênfase em Programação Visual e Projeto de Produto.

*Currículo do orientador:*

É graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (1973), mestre em Planejamento Urbano pela UnB (1983) e doutor em Arquitetura e Urbanismo – Architectural Association School of Architecture (1994). É professor associado II da UnB. Tem experiência em Arquitetura e Urbanismo com ênfase em Planejamento Urbano e Projeto de Arquitetura e Urbanismo, atuando nas seguintes áreas: elaboração de plano diretor urbano, com ênfase em programa de necessidades físicas de unidades acadêmicas e de projetos de edificação; avaliação pós-construção e pós-ocupação de edificações universitárias; aplicação de materiais em arquitetura e construção, especialmente de bambu e fibras naturais, visando à sustentabilidade do meio ambiente.

## **Um centro urbano para Planaltina**

Andréa Mendonça de Moura

andrea.moura@cl.df.gov.br

Orientador: Frederico Rosa Borges de Holanda

Este trabalho busca identificar um centro urbano para Planaltina. De acordo com o Plano Diretor, este centro seria o Setor de Integração, que, apesar de se localizar no centro geográfico da cidade, não é muito utilizado pela população em seu dia a dia. A análise morfológica indicou que o Setor de Integração se localiza no centro topológico da cidade, ou seja, possui localização e acessibilidade para se tornar o centro de Planaltina. Procurou-se verificar quais seriam as razões para a não apropriação deste setor. Levantamento do tipo quantidade e localização das atividades implantadas no Setor de Integração, e em seus arredores, ajudou a verificar a existência de centros de bairros mais desenvolvidos em Planaltina/DF, o que influenciaria na escolha do comércio e serviços utilizados pela comunidade. Dados socioeconômicos complementam a análise morfológica, na qual foi avaliada a dependência de Planaltina em relação a Brasília. Entrevista realizada com parcela da população avalia como a comunidade percebe a cidade e seu centro. Foram então criadas diretrizes para a elaboração de projeto de revitalização urbana para o Setor de Integração, com o intuito de transformá-lo no centro urbano da cidade.

*Curriculo da aluna:*

É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (1996), mestre em Desenho Urbano pela UnB (2003) e Consultora Legislativa da CLDF (2009) na área de Desenvolvimento Urbano, Rural e Meio Ambiente. De 2009 a 2010, foi gerente de projetos da Diretoria Técnica da Companhia Imobiliária do DF – Terracap. Desenvolveu trabalhos, em 2009, na Companhia de Desenvolvimento Habitacional do DF – Codhab e, de 1981 a 2008, na Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Participou da elaboração dos Planos Diretores de Sobradinho, Samambaia e Planaltina, bem como do Plano Diretor de Ordenamento Territorial do DF – PDOT e da sua revisão.

*Curriculo do orientador:*

É arquiteto pela UFPE (1966) e doutor em Arquitetura pela Universidade de Londres (1997). Foi professor da FAU/UnB (1972/2010). Colabora com o Programa de Pós-Graduação da FAU/UnB e é bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – nível 1A. Publicou livros sobre Brasília. É membro de diversos comitês científicos e conselhos editoriais no Brasil e no exterior. Recebeu diversos prêmios, entre os quais se destacam: Prêmio Brasileiro Política e Planejamento Urbano e Regional na categoria Tese de Doutorado (1998); destaque em Pesquisa pela UnB como melhor pesquisador do ano na Área de Humanidades (2007); menção honrosa na categoria livro-texto integral da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Anparq (2010).

## **O desenho da percepção afetiva: o caso da Vila Telebrasília/DF**

Hiatiane Cunha de Lacerda

hiatiane@gmail.com

Orientador: Luiz Alberto de Campos Gouvêa

O homem, assim como os demais seres vivos, depende de complexas interdependências e equilíbrio com seu ambiente. A partir do século XIX, com a rápida expansão das áreas urbanas, houve ruptura considerável nessa estabilidade – o que desencadeou um processo vertiginoso de transformações na paisagem. A globalização surge de forma subsequente como fenômeno multifacetado; porém, fortemente engajado em valores de poder econômico. Isso impulsionou um processo de descaracterização espacial e a perda das identidades locais. Diante de uma crise iminente, o resgate identitário, além de influenciar na qualidade de vida da população, estreita os laços de afetividade com o lugar e auxilia a assegurar a história, os hábitos e os cuidados com seus respectivos espaços. A Vila Telebrasília, objeto de estudo deste trabalho, localiza-se dentro da Região Administrativa de Brasília. Inicialmente, a área serviu como acampamento de obra no período da construção da capital. Após a inauguração, os moradores sofreram constantes pressões de remoção para zonas periféricas, enfrentando anos de luta pelo direito de permanência. A paisagem local vem perdendo, aos poucos, sua identidade social urbana com a tendência de se tornar um lugar como outro qualquer. O método de investigação teve como base a percepção ambiental dos moradores que foram entrevistados e o desenho de mapas mentais. Com auxílio de levantamentos de aspectos ambientais, históricos e características de usos e dados socioeconômicos, foram extraídas as forças e fragilidades existentes na paisagem vinculadas à verdadeira identidade local. Após análise

e identificação de problemas e potencialidades, propõem-se diretrizes de intervenções que reforcem o verdadeiro sentido do lugar.

*Currículo da aluna:*

É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2006), especialista em Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística (2008) e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2011). É professora do Centro Universitário – Unieuro. Tem experiência em Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente nas seguintes áreas: identidade, simbolismo e mapas mentais.

*Currículo do orientador:*

É graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (1979), especialista em Metodologia do Ensino Superior pelo Uniceub (1982) e Planejamento Habitacional pela UnB (1983), mestre em Planejamento Urbano pela UnB (1988), doutor em Arquitetura e Urbanismo pela USP (1995) e pós-doutor pela Universidade Politécnica da Catalunha (1999). Tem experiência em Desenho Ambiental Urbano e em Planejamento Urbano e Regional, com ênfase em Estudos da Habitação. Desde 1993, é professor da UnB, onde coordena pesquisas sobre habitação, ensino e forma urbana sustentável. Coordena, ainda, os projetos: Projetando com a população – uma experiência de ensino, pesquisa e extensão e Cidade rural.

## **Conforto ambiental e suas relações subjetivas: análise ambiental integrada na habitação de interesse social**

Ludmila de Araújo Correia

ludmila.correia@gmail.com

Orientadora: Marta Adriana Bustos Romero

Este trabalho traz proposta prática de análise ambiental integrada em habitações de interesse social, para além dos aspectos físicos do clima, da casa ou do homem. Com um olhar sobre o conforto e a qualidade do ambiente interno das moradias, foram realizadas as análises objetivas e subjetivas que associaram a percepção ambiental à representação social de casa confortável para determinado grupo. Adotou-se como estudo de caso a Vila Varjão/DF, por meio de Avaliação Pós-Ocupacional baseada em questionários e medições físicas, em períodos típicos do clima no DF. A análise realizada considerou os aspectos físico-ambientais, individuais e sociais relacionados à casa confortável, focando-se principalmente naquilo que é compreendido, interpretado e comunicado pelos sujeitos. Buscaram-se, com base no cotidiano, nos discursos e no modo de viver das pessoas, significados atribuídos a casa e sua influência no conforto da moradia. Os resultados obtidos na pesquisa apontaram que a satisfação dos usuários com suas moradias é maior quando a casa funciona como abrigo e filtro do ambiente externo, especialmente em períodos de grande amplitude térmica e baixa umidade encontradas no clima local. Ao mesmo tempo, percebeu-se, por meio de estudo baseado na Teoria das Representações Sociais e na percepção de conforto térmico, que a satisfação dos usuários está intimamente relacionada à memória coletiva e às condições anteriores de moradia, em casas precárias de madeira. Evidenciaram-se elementos subjetivos individuais e principalmente sociais da relação homem/ambiente que podem contribuir significativamente para a elaboração de futuros projetos de interesse social.

*Currículo da aluna:*

É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFRJ (2007) e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2010). Cursa especialização em Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística (FAU/UnB) e em Educação Continuada e a Distância (FE/UnB). Atua na UnB como arquiteta e colaboradora em razão da parceria entre o Ceplan e a FAU/UnB. Tem experiência em Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais assim como em Educação a Distância, atuando principalmente nas seguintes áreas: adequação ambiental, habitação de interesse social, conforto ambiental, tecnologia de arquitetura e urbanismo, artes visuais e planejamento assim como avaliação educacional.

*Currículo da orientadora:*

É graduada pela Universidad de Chile e pela PUC-Campinas (1978), especialista em Arquitetura na Escola de Engenharia - USP (1980), mestre em Planejamento Urbano pela UnB (1985), doutora em Arquitetura - Universitat Politècnica de Catalunya (1993), pós-doutora em Landscape Architecture na PSU (2001). É professora associada III da UnB. Tem experiência em Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Tecnologia da Arquitetura e do Urbanismo, atuando nas seguintes áreas: sustentabilidade, bioclimatismo, desenho urbano, espaço público, arquitetura e clima. É líder do Grupo de Pesquisa A Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo, coordenadora do LaSUS/UnB, do Curso de Especialização a Distância, *lato sensu*, Reabilita - Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística e do Consórcio de Cooperação Bilateral USA/Brasil, Capes/Fipse (2008/2012). É bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - nível 1D.

## **O planejamento urbano e a cidade real: um olhar sobre o Cruzeiro/DF**

Beatrice Arruda Eller Gonzaga  
beatrice.gonzaga@gmail.com  
Orientador: Benny Schvartsberg

Neste trabalho, alguns dos conceitos atribuídos à cidade, à comunidade e ao bairro pela literatura acadêmica e técnica foram analisados sob o duplo enfoque dos seus aspectos físicos e sociais. Para melhor entendimento do emprego dessa nomenclatura em algumas cidades projetadas, foram apresentados também os conceitos de cidade-satélite, superquadra e região administrativa, largamente utilizados no plano urbanístico da cidade de Brasília/DF. Com base nessa revisão teórica, o processo de urbanização da região do Cruzeiro/DF foi investigado à luz da leitura de seus projetos urbanísticos e da caracterização dos grupos sociais lá constituídos, tendo como data de partida o ano de 1959 e de término o ano de 2003. Dessa análise, foi possível identificar de que formas o processo de urbanização da região contribuiu para o seu entendimento como cidade, bairro ou comunidade – o que será útil para uma leitura apropriada do núcleo urbano, tanto para técnicos como para a comunidade, quando forem realizadas as revisões em seu planejamento urbano, os chamados Planos Diretores. No caso do Cruzeiro/DF, percebeu-se que as relações sociais entre moradores terminaram por estabelecer grupos sociais homogêneos e/ou heterogêneos, nos quais o fator de união dos habitantes (que pode ser um sentimento, uma necessidade ou mesmo um modismo) está influenciado por variáveis como faixas de renda e níveis de escolaridade. Assim, foi caracterizada a construção de uma identidade coletiva com base em gostos, costumes e tradições desses grupos, que passaram a criar mecanismos de apropriação socioespacial e a estabelecer laços de comunidade – elementos tão caros à constituição de um lugar para se viver.

*Currículo da aluna:*

É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (1996), especialista em Direito Urbano pela PUC-MG e em Financiamento Urbano pelo Lincoln Institute of Land Policy e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2005). É arquiteta concursada do Governo do DF e atua como Auditora de Atividades Urbanas na área de Geoprocessamento.

*Currículo do orientador:*

É graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UFF (1982), mestre em Planejamento Urbano e Regional pela UFRJ (1989) e doutor em Sociologia Urbana pela UnB (1993). É professor associado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB. Tem experiência em Planejamento Urbano, com ênfase em Teoria do Urbanismo, e atua principalmente nas seguintes áreas: urbanização, urbanismo, metodologia do planejamento, política urbana, planejamento urbano e conceitos de planejamento.

## **Avaliação pós-ocupação da quadra econômica Lucio Costa em Brasília/DF: estudo das alterações ocorridas na quadra e nos edifícios**

Candice de Albuquerque Tomé

candicetome@gmail.com

Orientador: Jaime Gonçalves de Almeida

Este trabalho analisa a habitação de interesse social vertical, visando discutir as alterações decorrentes de sua ocupação. O principal objeto do estudo foi a Quadra Econômica Lucio Costa (QELC), localizada no Guará/DF, que foi projetada – inclusive as edificações – pelo arquiteto Lucio Costa. O projeto da QELC foi inicialmente desenhado para a cidade de Salvador, na Bahia; porém, mais tarde, foi construída no DF sem que fosse considerado o perfil socioeconômico dos novos usuários. A pesquisa de campo utiliza os métodos da avaliação pós-ocupação associada ao *survey*, colocando as preferências dos usuários como foco central de análise das alterações ocorridas no ambiente construído. Foram identificadas inúmeras alterações na quadra e na planta dos apartamentos as quais, quando interpretadas do ponto de vista daquelas características socioeconômicas, possibilitam compreender os motivos geradores, as características e as preferências dos usuários.

*Curriculo da aluna:*

É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPB (2006) e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2009). É Técnica em Edificações pelo Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (2000); elabora projetos de arquitetura, Interiores e atua em consultoria especializada pela Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) com prestação de serviços ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, do Ministério da Educação – MEC.

*Curriculo do orientador:*

É graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (1973), mestre em Planejamento Urbano pela UnB (1983) e doutor em Arquitetura e Urbanismo – Architectural Association School of Architecture (1994). É professor associado II da UnB. Tem experiência em Arquitetura e Urbanismo com ênfase em Planejamento Urbano e Projeto de Arquitetura e Urbanismo, atuando nas seguintes áreas: elaboração de plano diretor urbano, com ênfase em programa de necessidades físicas de unidades acadêmicas e de projetos de edificação; avaliação pós-construção e pós-ocupação de edificações universitárias; aplicação de materiais em arquitetura e construção, especialmente de bambu e fibras naturais, visando à sustentabilidade do meio ambiente.

## **São Sebastião/DF: do sonho à cidade real**

Mara de Fátima dos Santos Araújo

maraujo55@gmail.com

Orientador: Otto Toledo Ribas

A dissertação aborda o desenvolvimento de São Sebastião, que teve uma trajetória ligada à exploração da terra por parcelamentos clandestinos voltados às classes médio-baixas e baixas. Essa ocupação espontânea foi motivada pela oferta de comércio de areia e exploração das olarias e cerâmicas surgidas para suprir parte da demanda à época da construção de Brasília. A cidade, localizada na bacia do rio São Bartolomeu, se consolidou de forma diferenciada, afastada do rigor de um planejamento urbano tradicional realizado por órgãos governamentais e desconsiderado o exuberante potencial cênico e ambiental existente. Como resultado, surgiu um centro urbano desprovido da qualificação tradicional de cidade que vem sendo motivo de preocupação por parte do governo e de profissionais de várias áreas, com desenvolvimento de estudos técnicos visando à qualificação daquele espaço urbano. Compreender e propor soluções para essa problemática tem sido, ao longo do tempo, um desafio para o profissional que trabalha com São Sebastião e gosta dessa cidade. O trabalho teve como objetivo primeiro estudar a dinâmica de ocupação da cidade e verificar se os estudos, projetos e planos realizados se constituíram em instrumentos adequados para nortear e reordenar a ocupação urbana naquela região. A pesquisa registrou, também, o sonho de pessoas simples, os pioneiros que lutaram para transformar o aglomerado urbano inicial em uma cidade.

*Currículo da aluna:*

É formada em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (1981), licenciada em Matemática e Física pelo CEUB (1975) e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2008). Atuou na área de planejamento urbano no antigo Instituto de Planejamento Urbano do DF - IPDF e como assessora na Coordenação Técnica de Acessibilidade do Governo. Foi conselheira do CREA/DF (2003/2005). Na Administração Regional de São Sebastião/DF, foi gerente de Planejamento, chefe do Núcleo de Ordenamento Territorial e diretora de Obras. É arquiteta concursada do Governo do DF (1982) e atua como auditora de atividades urbanas.

*Currículo do orientador:*

É graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (1981), especialista em Arquitetura dos Sistemas de Saúde (1981), mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (1988) e doutor em Desenvolvimento Sustentável pela UnB (2003). É professor adjunto da UnB. Foi chefe do Centro de Planejamento - Ceplan da UnB (1989) e do Departamento de Arquitetura da FAU/UnB (1995), coordenador do Programa de Pós-Graduação (2003), presidente do IAB/DF (2004). Tem experiência em Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Gestão Ambiental, atuando nas seguintes áreas: arquitetura bioclimática, avaliação de impactos ambientais urbanos, plano diretor, zoneamento ambiental e urbano bem como habitação de interesse social.

## **O capital incorporador como agente da configuração urbana: o caso de Águas Claras/DF**

Karla Figueiredo de Oliveira Gomes

karla@gfarquitetura.com.br

Orientador: Paulo Castilho Lima

A tese propõe-se a estudar a atuação do capital incorporador na apropriação do espaço urbano, por meio do estudo de caso da localidade de Águas Claras/DF, bem como a verificar os indícios que levam a atribuir a este capital grande parte da responsabilidade sobre a apropriação do espaço urbano, diferente do que foi proposto no projeto original da localidade. O estudo fundamenta-se na teoria sobre o capital incorporador de Martin Smolka e na teoria da convenção urbana de Pedro Abramo. O projeto original de Águas Claras apresentava proposta de localidade com características de cidade tradicional, com o uso misto para os lotes das principais avenidas, contrapondo-se a Brasília, cujo projeto urbanístico segue a doutrina modernista que tem como uma de suas características a setorização dos usos. A apropriação da localidade não ocorreu conforme previsto no projeto e percebeu-se, então, que o capital incorporador é agente vetor dessa apropriação diferenciada. Nesse cenário, e para proteger os interesses da população, importante papel é desempenhado pelo agente público, ou seja, o Governo do DF, que, com a elaboração de normas de uso e ocupação do solo, estabelece limites para a atuação desse capital.

*Currículo da aluna:*

É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (1988), com mestrado profissionalizante em MBA – Gestão Empresarial, pelo Instituto Nacional de Pós-Graduação da Universidade Castelo Branco (2003). É sócia proprietária da Gomes Figueiredo Arquitetura e Consultoria. Tem experiência em Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Projeto de Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente na seguinte área: arquitetura e urbanismo para o mercado imobiliário. É diretora de Assuntos Ambientais e Responsabilidade Social da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário do DF – Ademi/DF (de junho/2011 a junho/2013).

*Currículo do orientador:*

É graduado em Arquitetura pela Universidade do Brasil (1961), mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (1991) e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela USP (1996). Efetuou pesquisa de pós-doutorado na City University of New York sobre qualidade de vida urbana (1998). É professor adjunto IV aposentado da UnB e pesquisador associado. Suas linhas de pesquisa são relacionadas com habitação de baixo custo e revitalização urbana, incluindo valorização imobiliária.

## **Alteração de uso de imóveis urbanos no DF: apropriação individual ou gestão social**

Josué Magalhães de Lima

joshuabsb@gmail.com

Orientador: Benny Schvarsberg

Alterações nos usos de imóveis incrementam potencialmente o valor econômico das propriedades. São, portanto, um instrumento de interesse de proprietários, do mercado imobiliário e de atores políticos. As condições urbanísticas peculiares encontradas no Plano Piloto e nos núcleos urbanos mais próximos tornaram esses espaços uma aspiração natural, o que resulta em estratégias de inserção e apropriação, materializadas por alterações no uso de imóveis. Conjugados – quitinetes – em zonas comerciais, comércio em zonas residenciais, atividades produtivas licenciadas fora do zoneamento, intensa produção de leis que alteraram destinações originais, além de formas individualistas de utilização das propriedades parecem questionar o planejamento oficial. A pesquisa estuda a ocorrência de alterações de uso em espaço delimitado, a apropriação das valorizações ocorridas nesse processo e o princípio que fundamenta tal apropriação – individualismo ou gestão social da valorização?

*Currículo do aluno:*

É graduado em Geografia pela UnB (1999), pós-graduado em Direito Urbano pela PUC/MG e em Financiamento Urbano pelo Lincoln Institute of Land Policy e mestre em Planejamento Urbano pela UnB (2009). É Consultor Legislativo da Câmara Legislativa do DF (2004), atuando na área de Desenvolvimento Urbano.

*Currículo do orientador:*

É graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UFF (1982), mestre em Planejamento Urbano e Regional pela UFRJ (1989) e doutor em Sociologia Urbana pela UnB (1993). É professor associado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB. Tem experiência em Planejamento Urbano, com ênfase em Teoria do Urbanismo, e atua principalmente nas seguintes áreas: urbanização, urbanismo, metodologia do planejamento, política urbana, planejamento urbano e conceitos de planejamento.

## **A construção do espaço metropolitano da capital do Brasil**

Ricardo Batista Bitencourt

ricardobbitencourt@gmail.com

Orientador: Antônio Carlos Cabral Carpintero

A capital do Brasil foi inaugurada em 1960 na região do Planalto Central como a consolidação de um processo de ocupação do território que remonta aos primórdios da colonização. Aos 51 anos de existência, Brasília se configura como o núcleo central de uma aglomeração urbana com mais de 3 milhões de habitantes. A região apresenta marcantes diferenças de padrão de vida entre o Plano Piloto e os demais núcleos. Tal fenômeno é resultado de complexo processo de segregação socioespacial que se confunde com a própria história da cidade. Na verdade, trata-se de um processo de metropolização comum às grandes cidades brasileiras do século XXI.

*Currículo do aluno:*

É graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Viçosa (1999), mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (2005) e doutorando em Urbanismo pela UnB, cujo tema de pesquisa é novas metodologias de avaliação de projetos urbanos. É assessor da Governadoria do DF para os projetos da Copa do Mundo.

*Currículo do orientador:*

É graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (1970), mestre em Arquitetura e Urbanismo pela USP (1991) e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela USP (1998). Foi prefeito de Porto Velho/RO (1975/1976). Tem experiência em Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Teoria da Urbanização, atuando principalmente nas seguintes áreas: planejamento, política urbana, urbanização e história. Tem Brasília como principal foco de pesquisa em leitura que inclui o Brasil e a América do Sul.

## **Patrimônio cultural brasileiro e acessibilidade: as intervenções do Programa Monumenta, de 2000 a 2005**

Oscar Luís Ferreira

oscar@umb.br

Orientador: Andrew Rosenthal Schlee

Cultura, patrimônio cultural, autenticidade, deficiência e acessibilidade são conceitos reunidos pela legislação e inseridos hoje no campo da preservação. A introdução da acessibilidade na área da preservação levou à formulação de alguns questionamentos, em especial no de como assegurar o acesso de todos ao patrimônio arquitetônico, garantindo sua plena compreensão e, ao mesmo tempo, preservando as edificações em sua autenticidade, mantendo características físicas, espaciais bem como o caráter de obra de arte? A pesquisa avaliou seis edificações que participaram do Programa Monumenta, coordenado pelo Ministério da Cultura – MinC, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan e Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. O objetivo foi, por meio da investigação da autenticidade e da acessibilidade, identificar os possíveis impactos das intervenções sobre os valores artísticos, históricos, sociais e científicos nos seguintes aspectos: forma e desenho, materiais e substância, uso e função, tradições e técnicas, localização e espaço assim como espírito e sentimento, conforme indicação da Carta de Veneza (1964) e como proposto por Koenraad van Balen na Tabela de Nara. A ferramenta criada foi chamada de Matriz de Autenticidade e Acessibilidade. As conclusões da pesquisa demonstram que as adaptações são possíveis; que as características físicas do patrimônio arquitetônico não são e não podem ser um entrave para o acesso a todos; que o argumento do impacto sobre a autenticidade é, em geral, falacioso e utilizado como desculpa para o uso de “soluções fáceis” que apenas discriminam; que, configurada a impossibilidade de acesso mediante o impacto inevitável e danoso sobre

a autenticidade, a solução que emana do princípio da dignidade e igualdade expresso na Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência consiste na criação de meios alternativos de visitação ao lugar, porém não apenas para as pessoas com deficiência, mas para todos.

*Currículo do aluno:*

É graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (1991), mestre em Arquitetura pela UFRJ (1996) e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2011) na área de concentração de Teoria, História e Crítica, em que desenvolveu a pesquisa sob o título Patrimônio Cultural e Acessibilidade: as Intervenções do Programa Monumenta, de 2000 a 2005. É professor do Departamento de Tecnologia – TEC da FAU/UnB (1999), onde ministra as disciplinas Técnicas de Construção e Técnicas Retrospectivas – Proau-8. Tem experiência em arquitetura com ênfase nas seguintes áreas: racionalização da construção, patologias da construção, intervenção e restauro de bens imóveis.

*Currículo do orientador:*

É graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UFP (1987), mestre em Arquitetura pela UFRGS (1994) e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela USP (1999). É professor adjunto da UnB (2002). Participou da Comissão Assessora de Avaliação da Área de Arquitetura e Urbanismo do Enade e foi diretor da FAU/UnB (2004/2011). É coordenador da Área de Arquitetura e Urbanismo e *Design* da Capes e bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPQ – nível 2. É membro da Comissão Consultiva de Arquitetura e Urbanismo da Rede de Agências Nacionais de Acreditação (Rana) do Sistema de Acreditação do Mercosul; membro consultor do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras para a área de Arquitetura e Urbanismo; membro da Comissão de Arquitetura do INEP/Confea e diretor da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (Abea).

## **Avaliação da mobilidade urbana na área metropolitana de Brasília**

Tais Furtado Pontes

taisfurtado@gmail.com

Orientador: Otto Toledo Ribas

A proliferação das grandes cidades no Brasil veio acompanhada de profundas mudanças nos padrões de uso e ocupação do solo da sociedade, tornando-se um desafio ao planejamento urbano, diante das novas demandas de consumo, infraestrutura e mobilidade. Em meados do século passado, a evolução do modelo de produção fordista, apoiada em uma política nacional desenvolvimentista, se refletiu em investimentos maciços na rede viária, necessária ao crescimento da indústria automobilística e na transformação da paisagem urbana. A cidade, como suporte territorial de deslocamentos diários, passa a se subordinar aos modos de transporte motorizados, os quais possibilitam o avanço da mancha urbana sobre a zona rural. Atividades de produção e consumo condicionam o exercício da mobilidade urbana diária de milhões de pessoas e grande parcela desse contingente tem suas possibilidades de deslocamento condicionadas ao sistema de transporte coletivo, aspectos físicos da cidade, renda e distribuição das atividades no espaço. Planos urbanos e de transporte desarticulados resultam em prejuízos econômicos e ambientais, como o desperdício de tempo e de recursos naturais, decorrentes das necessidades de deslocamento diário. Torna-se necessário avaliar as variáveis relacionadas ao exercício da mobilidade urbana para desenvolver novas e melhores práticas de planejamento urbano buscando o desenvolvimento sustentável das cidades, como estabelece a política urbana brasileira. Nesse sentido, esse trabalho se propõe a analisar o padrão de mobilidade urbana na área metropolitana de Brasília por meio da aplicação do Índice de Mobilidade Urbana Sustentável (Imus). Com isso, pretende-se contribuir para o processo decisório

no âmbito do planejamento urbano integrado, buscando cidades mais justas socialmente, viáveis do ponto de vista econômico e ambientalmente saudáveis. O índice também é analisado entendendo suas qualidades e limitações como instrumento de diagnóstico e monitoramento da mobilidade urbana.

*Currículo da aluna:*

É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Viçosa (2002) e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2010). Exerce cargo comissionado no Governo do Estado do Amazonas como arquiteta e urbanista no acompanhamento e monitoramento das obras e projetos de infraestrutura voltados à realização do Evento Copa do Mundo FIFA 2014. Tem experiência em Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Planejamento Urbano, atuando nas seguintes áreas: planejamento urbano, mobilidade urbana, projetos agroindustriais, residenciais, comerciais e Institucionais e socioeconomia.

*Currículo do orientador:*

É graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (1981), especialista em Arquitetura dos Sistemas de Saúde (1981), mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (1988) e doutor em Desenvolvimento Sustentável pela UnB (2003). É professor adjunto da UnB. Foi chefe do Centro de Planejamento – Ceplan da UnB (1989) e do Departamento de Arquitetura da FAU/UnB (1995), coordenador do Programa de Pós-Graduação (2003) e presidente do IAB/DF (2004). Tem experiência em Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Gestão Ambiental, atuando nas seguintes áreas: arquitetura bioclimática, avaliação de impactos ambientais urbanos, plano diretor, zoneamento ambiental e urbano bem como habitação de interesse social.

## **Potencialidades cicloviárias no Plano Piloto**

Camila de Carvalho Pires Lammers

camilacp@gmail.com

Orientador: Frederico Rosa Borges de Holanda

A fim de verificar as potencialidades cicloviárias do Plano Piloto de Brasília, o trabalho aborda problemas e questões da mobilidade urbana na cidade de estudo, com ênfase no uso do espaço público. A prioridade dada ao transporte motorizado individual pela política e pela configuração da infraestrutura urbana causa problema de desagregação espacial, com perda e privatização do espaço coletivo, bem como do social, em que usuários de outros meios de transporte têm seus direitos restritos. Nesse quadro de agravamento da vulnerabilidade de ciclistas e de pedestres, busca-se a equidade no uso do espaço público e o estímulo à urbanidade. As características do uso da bicicleta, como meio de transporte, apresenta vantagens e problemas. Além disso, os condicionantes envolvidos – atores, contexto urbano e social – são identificados por meio de pesquisa bibliográfica e de dados estatísticos. Experiências relevantes de uso da bicicleta e de projeto são utilizadas como referência para o desenvolvimento de planejamento cicloviário, cujos conceitos e princípios norteiam o estudo e a proposta realizados. Diagnóstico de uso e demanda é obtido pela análise de dados secundários e primários e pela aplicação de questionário, o qual aponta que a existência de infraestrutura adequada para a bicicleta é um fator estimulante para seu uso. A amostra de estudantes universitários no Plano Piloto que possuem imagem positiva da bicicleta como meio de transporte permite identificá-los como potenciais usuários. A análise das viagens realizadas na área de estudo e o propósito de estímulo ao uso da bicicleta com base na segurança e na prioridade a esse meio de transporte guiam a discussão de alternativas para implantação de infraestrutura cicloviária.

Condicionadas pelo contexto físico-espacial, as possibilidades constituem a base para o desenho da rede e de seus elementos, com diretrizes e recomendações de projeto.

*Currículo da aluna:*

É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2004), mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UnB (2008) e mestre em Gestão e Desenvolvimento Urbano pelo Instituto de Estudos em Habitação e Desenvolvimento Urbano – IHS, da Universidade Erasmus de Roterdã, Holanda (2011). É analista de administração pública do Governo do DF na área de arquitetura. Tem experiência em Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Planejamento e Desenho Urbano, atuando nas seguintes áreas: política urbana, transporte e mobilidade urbana, acessibilidade e segregação socioespacial.

*Currículo do orientador:*

É arquiteto pela UFPE (1966) e doutor em Arquitetura pela Universidade de Londres (1997). Foi professor da FAU/UnB (1972/2010). Colabora com o Programa de Pós-Graduação da FAU/UnB, é bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – nível 1A. Publicou livros sobre Brasília. É membro de diversos comitês científicos e conselhos editoriais no Brasil e no exterior. Recebeu diversos prêmios, entre os quais se destacam: Prêmio Brasileiro Política e Planejamento Urbano e Regional na Categoria Tese de Doutorado (1998); destaque em Pesquisa pela UnB ao melhor pesquisador do ano na Área de Humanidades (2007); menção honrosa na categoria livro-texto integral da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Anparq (2010).

## **Construindo a sustentabilidade em canteiros de obra – um estudo no DF**

Juliana Gehlen

jugehlen@gmail.com

Orientadora: Raquel Naves Blumenschein

Esta dissertação aborda o conceito da sustentabilidade e a sua aplicação nos canteiros de obras. Propõe que a sustentabilidade não é um conjunto de regras fixas, mas uma série de práticas que se vão aprimorando, à medida que os agentes da cadeia produtiva atingem as metas iniciais. Mostra o papel das construtoras como agentes vetores de mudanças na cadeia produtiva da construção civil. Ainda que o foco principal das iniciativas de sustentabilidade na construção tenha sido o projeto arquitetônico, é no canteiro de obras — onde as empresas construtoras têm mais poder de decisão — que elas podem contribuir significativamente para a redução dos passivos da indústria. O canteiro de obras sustentável pode ser atingido de diversas maneiras por meio da aplicação de ações estratégicas, que são divididas nos seguintes temas: compra responsável; relação com a comunidade; gestão de saúde e segurança ocupacional; projeto de gestão da qualidade; redução das perdas de materiais; gestão de resíduos sólidos; uso e ocupação do solo – implantação do canteiro; consumo de água; transporte e consumo de energia; conservação de fauna e flora local; educação dos colaboradores. Tendo como premissa que a sustentabilidade só será alcançada por meio do fortalecimento do sistema de aprendizado das empresas construtoras, são analisadas as certificações dos sistemas de gestão (ISO 9001, PBPC-H, ISO 14001, OHSAS 18000, SA 8000), as certificações de edifícios verdes (LEED e Aqua) e os programas locais (PGM e Pras) sob a perspectiva de suas respectivas contribuições para o desenvolvimento de canteiros de obras sustentáveis. Com o intuito de contribuir com a formação de uma base de dados para o desenvolvimento do setor, foi traçado o

panorama das práticas adotadas em canteiros de obras no DF, mostrando como o aprimoramento é alcançado gradativamente pelo setor. A pesquisa mostrou que, de fato, há um percurso de aprendizado para ser seguido, com base, inicialmente, em ações relativas às questões econômicas; posteriormente, às sociais; em seguida, às educacionais e, em último lugar, as relativas à proteção do meio ambiente.

*Currículo da aluna:*

É mestre em Sustentabilidade do Ambiente Construído pela FAU/UnB, pesquisadora do Lacs/FAU/UnB e membro do Green Building Council Brasil. Participou de diversos congressos e publicou artigos em diversas revistas. Tem formação em permacultura e desenvolve trabalhos de aplicação da Sustentabilidade em Canteiros de Obras em projetos como a Estação de Tratamento de Água de Brasília – ETA e do Veículo Leve sobre Trilhos – VLT. Coordena a aplicação dos requisitos LEED – Nível Gold, ISO 14001 em Gestão Ambiental, ISO 18001 em Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho e ISO 9001 em Gestão da Qualidade no projeto do edifício comercial Green Towers da Via Engenharia e Tishman Speyer.

*Currículo da orientadora:*

É graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UCG (1982), mestre em Building Economics and Management – Bartlett School of Architecture and Planning – University College London (1989) e doutora pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável/UnB (2004). É professora adjunta da UnB e coordenadora do Laboratório do Ambiente Construído, Inclusão e Sustentabilidade – Lacs (CDS/FAU/UnB). Tem experiência em Arquitetura e Urbanismo, com ênfase na Cadeia Produtiva da Indústria da Construção, atuando nas seguintes áreas: inovação da cadeia produtiva da indústria da construção; sustentabilidade do ambiente construído – processos e produtos; gestão de resíduos sólidos urbanos e de construção; integração de agentes, ações e instrumentos; redes sociais e responsabilidade compartilhada na busca de soluções de problemas urbanos.